

Imaginar o assombro – Ou sobre a potência da imagem

A disciplina de *Estética e Filosofia da Arte*, historicamente uma das últimas a entrar no círculo das grandes áreas da Filosofia, pois herdeira tardia do século das Luzes, continua sendo um dos espaços menos privilegiados nos currículos da Universidade de Brasília e, talvez, de outras universidades. Basta lembrar que, dos professores contratados nos últimos dez anos, apenas uma, a Professora Raquel Imanishi Rodrigues, o foi em um concurso propriamente para a área. Outros professorxs, como é o meu caso, entraram para o corpo docente a partir de brechas abertas nas demais áreas, um pouco à revelia, em concursos que apenas tangenciavam temas estéticos. A disciplina também é das mais recentes no currículo obrigatório de Filosofia da referida universidade, cujo desenho um tanto positivista privilegiava as áreas ditas duras, as áreas ditas metodológicas ou teóricas, em detrimento de outras abordagens como a Política e a Estética. Ambas as disciplinas, *Filosofia política* e *Estética e filosofia da arte*, só passaram a fazer parte

do currículo obrigatório a partir do REUNI, em 2010. Ambas, é preciso lembrar, chegam acompanhadas de uma nova preocupação da área Filosofia com o ensino médio, a partir da expansão das licenciaturas.

Não bastasse tal descaso, a disciplina ainda é um espaço em disputa entre aqueles que a entendem como mero convite para tratar autores clássicos da Filosofia em geral, mostrando outros aspectos dos mesmos sistemas, e outros, como eu, que veem nesse espaço muito mais potencialidades que a da história ou da metafilosofia de todo o dia. Espaço enervado de possíveis, aberto a tantas e tantas interfaces, a Estética cumpre o verdadeiro papel de algo que chamam, como uma das novas panaceias em voga, de interdisciplinaridade.

Ser interdisciplinar é muito mais do que apenas enlaçar, em uma grade fixa e positivista, exemplos tirados de outros lugares. Implica uma abertura a outras vozes, a outros panoramas, a outros discursos tão (ou mais) conceituais do que aqueles que, hoje, constituem a nossa “Filosofia”.

Nesse sentido, só posso estar feliz em abrir um dossiê cujos artigos tratam de cinema e literatura, ou mesmo que trazem questões estéticas para o dia-a-dia das salas de aula. Interdisciplinaridade sem medo do

risco de investigar novas terras, análise rigorosa sem *rigor mortis*.

Muitos dos artigos, como o de **Elias Dourado** e de **Márcia Maciel Ziober**, ambos graduandos em Filosofia nesta Universidade, foram produtos de disciplinas de *Filosofia da arte* ou *Estética*, nas quais tentei incentivar o interesse não hierarquizado pelas artes, ou pelo ensino de filosofia. Outros foram recebidos pelos estudantes da *Pólemos* após a chamada para este Dossiê.

Dentre os artigos, o de **Andressa Liz Menezes**, graduanda em Teoria Crítica e História da Arte pela Universidade de Brasília, que investiga os interstícios fotonarrativos no filme *Acosado* de Jean-Luc Godard, salientando o caráter ativo do espectador diante da mediação entre visualidade e textualidade.

Há, inclusive, o artigo ligado à tradição mais clássica dos estudos filosóficos, aquela da Antiguidade grega, como o de **Fabício Lemos da Costa**, especialista em Produção de Material Didático e Formação de Mediadores de Leitura na EJA pela Universidade Federal do Amapá.

Igualmente, ligado à tradição grega, **Jéssica Cordeiro**, graduanda em filosofia pela Universidade Federal da Bahia, examina o conceito de *pathos* e sua apropriação pelo cinema clássico dos anos 20.

O artigo do mestrando pela Universidade de São Paulo, **Guilherme Grané Diniz** explora a questão da transgressão em Sade e Bataille, buscando aproximações e distanciamentos entre ambos.

O Dossiê se desdobra agora em um grupo de estudos de Estética, e no tema do próximo Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia, cujo título provisório “*Imagens lacunares*”, faz referência tanto a Walter Benjamin quanto a George Didi-Huberman, entretecendo tradição e contemporaneidade.

Priscila Rufinoni

*Docente do Departamento de Filosofia
Universidade de Brasília*